Assine a
"FOLHA DA MANHÃ"
Ano .. .. 78$000
VENDA AVULSA
Dias uteis.. .. .. $400
Aos domingos $500

FOLHA DA MANHÃ

Diretor-Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE LIMA
Propriedade da Empresa "FOLHA DA MANHÃ" LIMITADA
Diretor-Gerente: DIOGENES DE LEMOS AZEVEDO

QUATRO SEÇÕES
36 PÁGINAS

ANO XVI | RUA DO CARMO, 35 e 39 TELEFONE, 2-7181 (REDE INTERNA) | S. PAULO — DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 1941 | CAIXA POSTAL, 2.000 ENDEREÇO TELEGRÁFICO "FOLHAS" | N. 5.292

Agravam-se as Divergências Entre Tóquio e Batávia

A Imprensa Nipônica Considera Crítica a Situação das Relações Entre o Japão e as Índias Holandesas

A Intransigência do Governo de Batávia Obedeceria às Intenções da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos – Novas Dificuldades Estão Surgindo

TO'QUIO, 7 (T. O.) — O governo japonês está estudando a nota da Batávia, em resposta às propostas feitas sobre as relações comerciais entre as Indias Holandesas e o Japão. Adianta-se que a atitude adotada pela Batávia não foi satisfatória, pelo que a imprensa sugere sejam rompidas as negociações iniciadas com esse país, dizendo-se que as autoridades das Índias Holandesas pretendem apenas ganhar tempo, externando pretextos futeis.

PEORARA' A CRISE

TO'QUIO, 7 (U. P.) — URGENTE — Prediz-se nas esferas extra-oficiais que as relações entre as Índias Orientais Holandesas e o Japão se agravarão ainda mais.

NOVAS DIFICULDADES

TO'QUIO, 7 (T. O.) — A imprensa japonesa de hoje qualifica de crítico o estado a que chegaram as relações entre o Japão e as Índias Holandesas, após a nota que acaba de receber o governo japonês em resposta às suas propostas para um entendimento comercial entre ambos os paises. A resposta índo-holandesa, cujo conteudo ainda não foi dado à publicidade, foi entregue em forma de memorando, em confirmação à segunda proposta japonesa recebida pelo governo de Batávia. A delegação nipônica estuda, atualmente, o teor da nota em questão, que foi transmitida tambem ao Ministério das Relações exteriores do Japão. O chefe da referida delegação económica japonesa declarou, entretanto, aos correspondentes dos jornais nipônicos em Batávia, que a resposta das Índias Holandesas fez surgir novas dificuldades. Dada essa circunstância, a delegação japonesa aguarda instruções de carater definitivo do seu governo.

INTRANSIGENCIA ANGLO-AMERICANA

TÓQUIO, 7 (U. P.) — O jornal "Nichi Nichi" ao comentar o que os delegados nipônicos consideram uma resposta não satisfatória por parte das Índias Orientais Rolandesas, afirma que as pespectivas das gestões com o governo de Batávia fazem gerar pessimismo, em virtude da atitude intransigente desses dirigentes, intransigência que obedece, segundo o referido jornal, às intenções da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos sobre as negociações.

RESPOSTA INESPERADA

TÓQUIO, 7 (H. T.) — O jornal "Nichi Nichi" publica despachos de Batávia anunciando que a delegação económica japonesa, que alí representa o governo nipônico nas negociações com o governo indo-holandês, pediu a Tóquio novas instruções, em vista da resposta inesperada do governo de Batávia às propostas do Japão.

DECEPÇÃO EM TÓQUIO

ÓQUIO, 7 (T. O.) — A imprensa japonesa de hoje demonstra a decepção sofrida pelo desenvolvimento desfavoravel das negociações entre o Japão e as Índias Holandesas, tendo-se a impressão de que os referidos entendimentos entraram num período de franca esterilidade.

Considerada a dependência das Índias Holandesas em relação à Inglaterra e América do Norte, poucas esperanças restam de que as atitudes se modifiquem. A delegação japonesa recebeu novas instruções para prosseguir nas demarches.

O "Hochi Unu" publica hoje duras críticas ao procedimento das autoridades holandesas da Batávia, salientando que sua falta de sinceridade é penalizadora.

Reina nervosismo em Singapura

TÓQUIO, 7 (T. O.) — Japonesas chegados a Cobe, a bordo do "Hakone Marú" relatam que reina nervosismo em Singapura, onde estão sendo abertas trincheiras, a toda a pressa e fortificadas as posições estratégicas. Todas as noites, observa-se a chegada de tropas e aviões australianos.

DISPOSTOS OS HOLANDESES A MANTER SUA NEGATIVA ÀS EXIGÊNCIAS NIPÔNICAS

Reina Grande Expectativa na Batávia Pela Reação Japonesa à Resposta das Índias Holandesas

BATAVIA, 7 (U. P.) — Frente às ameaças mais ou menos abertas do Japão de recorrer à força, caso as negociações comerciais com as Índias Orientais Holandesas não terminem de forma satisfatória para Tóquio, observa-se nas esferas oficiais holandesas a decisão de sustentarem firmemente a resposta dada ontem à delegação nipônica chefiada pelo sr. Ioshizava.

Segundo foi possivel apurar, a resposta holandesa importa em uma rejeição das descabidas exigências japonesas, tornando-se assim um obstáculo à implantação da nova "ordem no Extremo Oriente" preconizada pelo Japão.

Não obstante o carater verdadeiramente cominatório das exigências de Tóquio, vasadas em termos de "ultimatum", o sr. Ioshizava declarou hoje que não ameaçara abandonar suas gestões e regressar ao seus país, caso as suas propostas finais fossem rejeitadas, acrescentando que esperava ainda receber a opinião do governo de Tóquio sobre a resposta holandesa, cujo teor telegrafara para a capital nipônica, não podendo portanto antecipar nada sobre o desenvolvimento do caso. Interrogado sobre a declaração — divulgada pela agência oficial nipônica "Domei" — do porta-voz do Ministério do Exterior do Japão, sr. Ishii, de que esse país recorreria à força caso o Império holandês não se curvasse às exigências japonesas, o sr. Ioshizava respondeu:

Intenso movimento na base de Gibraltar

LA LINEA, 7 (U. P.) — Entraram esta manhã no porto de Gibraltar os porta-aviões britânicos "Argus" e "Furious", o couraçado "Renow" e vários submarinos.

De Londres chegaram ao aeródromo da referida praça tambem de manhã 10 bombardeiros leves segundo parece para reabastecer-se de combustivel e prosseguir viagem para o Mediterrâneo. Até a metade da tarde os aludidos bombardeiros não tinham reiniciado o seu vôo.

Reunião da Câmara das Corporações na Itália

ROMA, 7 (T. O.) — Reunir-se-á na próxima terça-feira, em sessão plenária, a Câmara das Corporações. Nessa ocasião será comemorado mais um aniversário da entrada da Itália na guerra.

Em atividade o vulcão Tarvur-Vur, na Nova Guiné

RABAUL, (Nova Guiné) 7 (R.) — O grande vulcão Tarvur-Vur entrou em erupção hoje, soltando enorme nuvem de poeira e vapor, a uma altura de mais de mil metros sobre esta cidade. Não se registrou, porem, o fenómeno das lavas incandescentes, e assim não foram causados quaisquer danos a esta cidade.

Esta é a primeira erupção do Tarvur-Vur, de grandes proporções, desde a de junho de 1937.

MATSUOCA TERIA SIDO SONDADO SOBRE UM REAJUSTAMENTO ENTRE TÓQUIO E LONDRES

Os Embaixadores Inglês, Francês e Alemão Visitaram o Ministro do Exterior Nipônico

TÓQUIO, 7 (U. P.) — O embaixador britânico, "sir" Robert Craigie, o embaixador francês, sr. Arsene Henry e o embaixador alemão, general Ott, visitaram sucessivamente o chanceler Matsuoca.

A semana que termina hoje foi uma das mais atarefadas para o chanceler japonês. As conversações com os referidos embaixadores motivaram, nos círculos politicos, os mais variados comentários sobre os assuntos tratados, os quais não foram divulgados.

Os primeiros a entrevistar-se com o sr. Matsuoca foram o general Ott e o embaixador italiano, sr. Mario Indelli, os quais, segundo se informa, consideraram novos aspectos de natureza decisiva da política do "eixo" com respeito à Rússia, Estados Unidos, Oriente Próximo, França e Espanha.

Os observadores politicos atribuem grande importância às atividades dos representantes do "eixo", da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França. Consideram especialmente significativa a visita de "sir" Robert Craigie porque acreditam que este sondou a opinião de Matsuoca sobre um reajustamento das relações anglo-japonesas semelhante ao que se supõe tenha feito o ministro Eden em Londres quando conversou durante uma hora, nesta semana, com o embaixador chinês, sr. Shigemitsu.

Opina-se que os britânicos desejam aproveitar o próximo regresso do embaixador Shigemitsu ao Japão afim de tratar de atenuar a tensão atual das relações entre os dois paises.

Novo embaixador soviético em Teeran

MOSCOU, 7 (U. P.) — O sr. Andrei Smirnov, ex-conselheiro da embaixada russa em Berlim, foi designado para exercer as funções de embaixador dos Sovietes, em Teeran.

Convocado o parlamento húngaro

BERNA, 7 (R.) — O rádio de Roma anunciou hoje que o parlamento húngaro foi convocado para uma reunião no dia 11 do corrente, quando debaterá questões relativas à nova ordem européia.

Manobras do exército espanhol

MADRI, 7 (T. O.) — Prosseguiram brilhantemente as manobras iniciadas por 13 divisões e 43 regimentos de infantaria, comandadas pelo coronel Martinez que, por esse motivo, foi felicitado pelos chefes militares presentes.

Tentavam transportar platina dos EE. UU. para a Europa

NOVA YORK, 7 (H. T.) — Agentes do Serviço Geral de Investigações detiveram hoje dois aeromoços, empregados nos "Clippers" da carreira transatlântica, que tentavam transportar clandestinamente platina para a Europa.

Como se sabe, a platina, metal dos mais preciosos, é utilizada em certas produções de guerra e não pode ser exportada sem uma autorização especial do governo. Ficou provado que os dois tinham por missão transportar a platina clandestinamente até Lisboa, onde a deveriam entregar a agentes de certas potências européias.

AS ÍNDIAS HOLANDESAS NEGAM-SE A RECONHECER A HEGEMONIA DO JAPÃO NO SUL

Os Princípios Sobre os Quais se Baseia a Resposta Negativa de Batávia ao Governo Japonês

SHANGAI, 7 (H. T.) — As negociações económicas entre o Japão e as Índias Holandesas encontram-se num impasse.

Não se conhece ainda o texto da resposta do governo de Batávia. Sabe-se unicamente que esse governo mantem seu primitivo ponto de vista. Segundo declarações do sr. Vamnock, chefe da delegação das Índias Holandesas, a resposta teve como fundamento os seguintes principios:

1.o — as Índias Holandesas recusam-se terminantemente a participar da "nova ordem asiática" e negam-se tambem a reconhecer direção ou a hegemonia japonesa nos mares do sul.

2.o — as Índias Holandesas se absterão de exportar matérias primas que possam ser reexportadas para paises inimigos.

O sr. Vamnock acrescentou que o governo holandês não abandonará o seu programa de desenvolvimento das Índias Holandesas, e, "com esse intuito, se esforçará como antes para incentivar o desenvolvimento das relações económicas entre os dois paises".